

"Prolegômenos"

alcanu

21/04/08

"Prolegômenos"

Passavam das treze horas, meus convidados, babavam de fome, depois de um domingo daqueles, uma manhã agitada, meio com sol, meio com chuva, aquela história que contam pra gente do casamento de viúva, quanta bobagem, quanta asneira, mas a fome tava maneira.

A escolha pro Restaurante é fundamental, a gente quer acertar de cara, que seja um lugar genial, nunca se imagina que será um palco de batalhas, briga, que se iniciará um Carnaval...

Chega o garçom, trazendo o cardápio, gentil que só ele !

Solícito, somos tratados tão bem que dá até pra desconfiar, são tantos sorrisos, senhor pra cá, senhora pra lá, se os meninos fossem meninos, ofereceria certamente até um cadeirão pra eles se sentarem !

Quanta cortesia, quanta gentileza, mas também quanta falta de consideração !

Veio de novo, oferecer o que normalmente não se oferece, geralmente oferecem aquilo que não carece, só o que não aparece, a quem interesse !

Treze e trinta, anunciava-se um clássico no Parque Antártica, parecia até um merchandising de cerveja e refrigerante, porém não adianta, pedir algo pra beber é uma mera utopia, é que nem esperar o Lapa, só vem o Penha, pedir um guaraná, segundo reza a Lei de Murphy, é batata: só vai ter soda, é foda !

E pedir cerveja A (que eu não dou colher de chá !) é certeza que só vai ter a B !

Também, como dizia o meu saudoso avô, vai tudo pro mesmo buraco !

Chega a fumegante iguaria, haviam pedido Filet Mignon, eles, os carnívoros, eu, vegetariano de longa data, refestelava-me com uma (pretensiosamente) deliciosa

macarronada ao sugo, não sei porque anunciam desse modo, se ela vem rala e mergulhada num abundante e aguado molho, jamais parecido com aquela delícia e miseravelmente mais barata e gostosa que fazemos em casa, mas chamariam de miserável a mim se sugerisse voltar pra casa tão cedo, às vezes fico com fogo pra voltar, quase sempre quando me dá vontade de ir ao banheiro, quando a Natureza chama, daí não há, oh gente, oh não, lugar como esse, na nossa casa...

Ouçõ reclamações de fontes fidedignas quanto à procedência da carne:

Por um instante fiquei aterrorizado, lembrei-me de antecedentes preocupantes, no tocante a essa espécie de carne, quando li em algum matutino modesto uma nota de rodapé, daquelas que só os chatos como eu lêem, que um camelô fora preso por vender carne de filet mignon (notem as letras minúsculas pra diferenciá-la da refeição que eu pretendia oferecer à minha faminta família !), cuja origem era provavelmente felina, se eu não fosse tão amigo de trocadilhos infames jamais ousaria usar o termo filé miau, mas respeitarei a UIPA (União Internacional Protetora dos Animais) e farei, assim que possível, uma formal denúncia, pois o prestigioso jornal se esquecera de fornecer o endereço do camelô pretensamente felinocida !

Voltando ao Restaurante de onde eu nem mesmo saí, a não ser em espírito, encontrava-me, aliás em um lugar que prefiro não declinar aqui em respeito a possíveis crianças presentes...criou-se um forrobodó, come, não come, paga, não paga, eu, que nem de criar caso gosto (adoro !), angustiado com um suco de laranja frio e calculista, que insistia em ser azedo demais pra minha doce goela, tendo engolido os quase contáveis fios do que ousaram chamar de macarronada, preparava-me para bancar o cidadão desrespeitado em seu direito inalienável de almoçar domingo com a sua família, diante deles, que risivelmente já antegozavam o meu fracasso !

Decerto que por vivermos onde vivemos, eu já comecei a discussão em desvantagem: o gerente não se encontrava, provavelmente achara alguém mais interessante com quem estar, embora talvez estivesse cometendo pecado que muito mais provavelmente não era o da gula!

Quase hora do jogo, agora os meninos começavam a apelar pela volta ao lar a fim de assistirem à peleja futebolística (eles assanham mostrando reportagem de dentro do campo, com detalhes explícitos, mórbidos, mesmo, deixam a gente com vontade de deitar no sofá e

fazer jus àquela empoeirada placa dada pela sogra: “HOME, SWEET HOME”), o tempo, mais uma vez estava contra mim, auxiliando que o Restaurante me lesasse (de novo), ante a reiterada informação que o Gerente seria o único com a necessária autonomia de resolver aquele problema.

A queixa era simples, se eu tivesse chamado o Procon (que não trampa de dia de domingo), a carne oferecida e comida com má vontade, não era Filet Mignon e sim, um mísero (pois deveria custar alguns muitos reais mais barato !) Alcatra !

Sinceramente, pra mim, que praticamente já havia até arrotado o macarrão, pouco daquilo importava, uma vez que a vaca já tivesse sido sacrificada mesmo, que parte de seu corpo havia sido degustada pelos comensais, mas tinha que manter minha fama de chefe de família, sob o nada discreto bocejar dos moleques, visivelmente incomodados pelo tempo decorrido e a solução bem longe de ser atingida !

Resolvi pagar a conta, extorsiva por sinal, com direito a inconformáveis dez por cento de gorjeta e uma pergunta dos dias de hoje:

“-O senhor deseja que emitamos a Notinha Fiscal com o número do seu CPF* ?”

Isso já me parecia uma incitação, quer dizer que agora o Governo quer controlar os meus gastos pra certamente, numa provável futura sonegação minha, jogar na minha cara um gasto de nababo que eu fizera nessa data ? era muita provocação ! em respeito a uma senhora que parecia tão sossegada, esboçando-me um leve sorriso, evitei me dirigir ao garçom/caixa com as palavras de baixo calão que desejava despejar no momento, optando pelas gentilezas hipócritas e sociais de sempre !

Ficou mais barato pagar pelo que não consumi, aceitar um Alcatra por um Filet Mignon, azar de quem (não) comeu a carne e o meu por ter pago o que não devia ! mas o dia não acabaria por aí, a pressa urgia em chamar um táxi, que pra coroar meu dia ostentaria no mínimo uma bandeira três !

© MMVIII by consumidor alcanu

*Cadastro de Pessoa Física, a.k.a. (as known as) Código de Identificação do Contribuinte;

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/prolegomenos>